

Maria da Conceição C. Pessoa de Santana<sup>1</sup>  
Bárbara Niegia Garcia de Goulart<sup>2</sup>  
Brasília Maria Chiari<sup>3</sup>

# Distúrbios da voz em docentes: revisão crítica da literatura sobre a prática da vigilância em saúde do trabalhador

## *Voice disorders in teachers: critical review on the worker's health surveillance practice*

### Descritores

Distúrbios da voz  
Docentes  
Saúde do trabalhador  
Vigilância em saúde do trabalhador  
Disfonia  
Riscos ocupacionais

### Keywords

Voice disorders  
Faculty  
Occupational health  
Surveillance of the workers health  
Dysphonia  
Occupational risks

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a produção bibliográfica científica sobre a prática da vigilância à saúde do trabalhador relacionada aos distúrbios vocais em professores. **Estratégia de pesquisa:** Foram seguidos os preceitos do *Cochrane Handbook*, que envolveu a formulação da questão a ser investigada, a localização, a seleção dos estudos e a avaliação crítica dos artigos. **Crítérios de seleção:** Os artigos publicados entre 2000 e 2011 foram selecionados por meio das bases de dados PubMed, LILACS, MEDLINE e Biblioteca Cochrane, utilizando-se os descritores distúrbio da voz/*voice disorders*, docentes/*faculty*, saúde do trabalhador/*occupational health*, vigilância em saúde do trabalhador/*surveillance of the workers health*. **Análise de dados:** Os textos foram analisados utilizando-se um formulário padronizado, quando os seguintes dados foram coletados: objetivos, desenho da pesquisa, características do grupo pesquisa, resultados obtidos e discussão sobre a prática da vigilância relacionada ao distúrbio da voz. **Resultados:** Inicialmente, foram identificados 141 estudos. Após revisão dos títulos e resumos, consideração dos critérios de inclusão e exclusão, verificação da coerência com a temática pesquisada e eliminação por estarem concomitantemente em mais de uma base de dados, 32 foram efetivamente analisados por referirem nos resultados e/ou nas conclusões a prática da vigilância relacionada aos distúrbios vocais em professores. **Conclusão:** A prática da vigilância em saúde do trabalhador foi evidenciada nesta pesquisa principalmente enquanto identificação dos fatores de riscos associados aos distúrbios vocais em professores, visando à transformação das condições de trabalho e à garantia da qualidade da assistência a esses profissionais como trabalhadores.

### ABSTRACT

**Purpose:** To analyze scientific bibliographic production on the practice of occupational health surveillance related to voice disorders in teachers. Search **Strategy:** The *Cochrane Handbook* precepts which involves the formulation of the question to be investigated, the location, the studies selection and articles' critical evaluation were followed. **Selection criteria:** The articles published between 2000 and 2011 were selected in the PubMed, LILACS, MEDLINE database, and the Cochrane Library using the descriptors voice disorders; teachers, occupational health, workers' health surveillance. **Data analysis:** Texts were analyzed, using a standardized form when the following data were collected: objectives, research design, characteristics of the study group, obtained results and discussion on the practice of surveillance related to voice disorder. **Results:** Initially, 141 studies were identified. After reviewing the titles and abstracts, considering inclusion and exclusion criteria, verifying consistency with the topic researched and eliminating the ones which were concurrently in more than one database, 32 articles were effectively analyzed for relating in the findings and/or conclusions to the practice of surveillance related to voice disorders in teachers. **Conclusion:** The practice of monitoring workers' health was evidenced in this research mainly as the identification of risk factors associated with voice disorders in teachers, aimed at the transformation of the working conditions and the assurance of quality of assistance to these workers as professionals.

### Endereço para correspondência:

Bárbara Niegia Garcia de Goulart  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
R. Ramiro Barcelos, 2600, Santa Cecília, Porto Alegre (RS), Brasil, CEP: 90035-003.  
E-mail: bgoulart@ufrgs.br

Recebido em: 20/12/2011

Aceito em: 8/8/2012

Trabalho realizado na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL – Maceió (AL), Brasil, em parceria com a Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil, e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre (RS), Brasil.

(1) Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL – Maceió (AL), Brasil.

(2) Departamento de Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre (RS), Brasil.

(3) Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil.

**Conflito de interesses:** Não

## INTRODUÇÃO

O trabalho complementa e dá sentido à vida e é uma das mais importantes maneiras de o homem se posicionar como indivíduo, sendo a boa condição de trabalho fator determinante e condicionante da saúde<sup>(1)</sup>. O interesse em investigar a relação entre os distúrbios vocais e o trabalho docente tem crescido nos últimos anos. Autores explicam o adoecimento dos docentes por meio das mudanças na organização do trabalho e da incompatibilidade entre este e as condições reais laborais<sup>(2)</sup>.

A vigilância de ambientes de trabalho tem sido compreendida no Sistema Único de Saúde como uma das operações componentes da vigilância à saúde do trabalhador. Esta ação tem se estruturado nos centros, núcleos ou programas de saúde do trabalhador e tem se caracterizado pela presença de equipes multidisciplinares, que viabilizam a integração de olhares de várias disciplinas e instituições<sup>(3)</sup>. Os agravos à comunicação humana já foram largamente descritos. Há que evoluir no conhecimento mais detalhado de questões ligadas aos fatores de risco para tais alterações, além da repercussão destes na vida do sujeito<sup>(4)</sup>.

Esta revisão certamente contribuirá com as discussões sobre as relações entre trabalho docente, processo saúde-doença e voz do professor, que constituem um sinalizador do avanço necessário para reorientar ações, superando dicotomias e fragmentações.

## OBJETIVO

Analisar a produção bibliográfica científica sobre a prática da vigilância à saúde do trabalhador relacionada aos distúrbios vocais em professores.

## ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Seguiram-se os preceitos do *Cochrane Handbook*<sup>(5)</sup>, que envolveu a formulação da questão a ser investigada, a localização, a seleção dos estudos e a avaliação crítica dos artigos. A pergunta de investigação que subsidiou a revisão foi: “Quais práticas de vigilância em saúde do trabalhador estão sendo direcionadas aos distúrbios vocais em professores?”.

A partir da formulação da pergunta de investigação, buscou-se realizar a pesquisa bibliográfica sobre o tema central deste trabalho, nas bases de dados PubMed, LILACS, MEDLINE e Biblioteca Cochrane. Foram utilizados os seguintes descritores associados pelo operador booleano AND: *distúrbio da voz/voice disorders; docentes/faculty; saúde do trabalhador/occupational health; vigilância em saúde do trabalhador/surveillance of the workers health*.

## CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Foram incluídos neste estudo artigos publicados em inglês e português, no período de 2000 a 2011, disponíveis na íntegra. Isso possibilitou uma análise mais detalhada das práticas de vigilância em saúde do trabalhador relacionadas aos distúrbios de voz em professores.

Para os artigos selecionados, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: possuir, pelo menos, dois dos descritores utilizados na busca e apresentar como sujeito da pesquisa o professor. Dos textos completos obtidos, excluíram-se aqueles que não se relacionaram ao objetivo da pesquisa.

## ANÁLISE DOS DADOS

Foram avaliados e selecionados apenas os estudos cujos resumos tivessem relação com o objetivo do estudo, para posterior obtenção dos artigos em textos completos. Analisaram-se os textos completos, potencialmente relevantes para a revisão, utilizando-se um formulário padronizado, quando os seguintes dados foram coletados: objetivos, desenho da pesquisa, características do grupo pesquisa, resultados encontrados e discussão sobre a prática da vigilância relacionada ao distúrbio da voz.

## RESULTADOS

Inicialmente, foram identificados 141 estudos. Após revisão dos títulos e resumos, consideração dos critérios de inclusão e exclusão, verificação da coerência com a temática pesquisada e eliminação por estarem concomitantemente em mais de uma base de dados, 32 foram efetivamente analisados por referirem nos resultados e/ou nas conclusões a prática da vigilância relacionada aos distúrbios vocais em professores.

Analisando-se os artigos selecionados (Quadro 1), verificou-se a preocupação de pesquisadores, especialmente a partir do ano de 2003, quanto à utilização de um instrumento para investigar as condições de trabalho do professor. Um estudo<sup>(6)</sup> transversal, por exemplo, com 328 professores de quatro instituições de ensino de São Paulo objetivou validar um questionário de autoavaliação para professores de todos os níveis de ensino, incluindo, além dos sintomas clínicos, os fatores de organização do trabalho. Entre os resultados, retrataram-se a organização do trabalho e a qualidade de vida da população do estudo. Os autores referiram que o instrumento se mostrou satisfatório na descrição e elaboração de parâmetros com o objetivo de implementar programas preventivos para professores expostos a fatores de riscos relacionados ao desenvolvimento de distúrbios vocais. Outros pesquisadores brasileiros também têm investigado as condições de produção da voz do professor<sup>(7)</sup> e proposto como instrumento de pesquisa um questionário que vem sendo aperfeiçoado continuamente<sup>(8)</sup>, por meio da sua utilização enquanto instrumento de pesquisa em outras investigações com professores de diferentes níveis de ensino.

Muitos estudos têm sido realizados com o propósito de se investigar a prevalência dos distúrbios de voz em professores, sendo as condições de trabalho contempladas nos resultados. Um estudo observacional transversal realizado em 2000<sup>(9)</sup> em oito creches da cidade de São Paulo, nas quais estavam sendo desenvolvidas ações de um programa, teve como objetivo verificar a prevalência de alteração vocal autorreferida em educadoras de creche e os fatores associados. Os autores concluíram que a adequada percepção das educadoras para seus problemas de voz pode vir a se tornar uma ferramenta importante em

**Quadro 1.** Conteúdo sobre prática de vigilância dos estudos selecionados para a revisão da literatura

Estudo	Conteúdo
Ferreira <i>et al.</i> <sup>(7)</sup>	Conheceu as condições de produção vocal dos professores do município de São Paulo.
Fuess e Lorenz <sup>(16)</sup>	Ressaltou que medidas preventivas devem contemplar a redução da carga horária e do número de alunos por classe, bem como o tratamento de afecções concomitantes.
Porto <i>et al.</i> <sup>(17)</sup>	Identificou as doenças ocupacionais diagnosticadas mais frequentemente nos atendimentos realizados a professores.
Penteado e Pereira <sup>(11)</sup>	Elegeu temáticas referentes ao uso profissional da voz pelo professor, estabelecendo relações entre saúde vocal e distúrbios da voz com as condições de trabalho e vida.
Simões e Latorre <sup>(9)</sup>	Verificou a prevalência de autorrelato de alteração vocal em educadoras de creche e fatores associados. Concluiu que a adequada percepção das educadoras para seus problemas de voz pode se tornar uma ferramenta importante para futuros trabalhos com esta população.
Jong <i>et al.</i> <sup>(40)</sup>	Avaliou queixas vocais e afastamentos do trabalho devido a problemas de voz de professores.
Ferreira <i>et al.</i> <sup>(8)</sup>	Apresentou questionário que, pelo elevado número de professores que o preencheram (quase dez mil), pode ser considerado um instrumento útil e abrangente. Pôde-se avaliar questões sócio-demográficas, ocupacionais, relativas à voz, aspectos gerais de saúde, hábitos de vida, antecedentes familiares ou de ambiente de lazer.
Ruotsalainen <i>et al.</i> <sup>(12)</sup>	Avaliou a eficácia de intervenções para prevenir os distúrbios da voz em adultos. Concluiu que a prática de dar treinamento para populações de risco, como professores, para prevenir o desenvolvimento de distúrbios da voz não é apoiada por evidências definitivas de eficácia.
Penteado e Pereira <sup>(13)</sup>	Avaliou aspectos associados à qualidade de vida de professores e buscou relações com questões de saúde vocal.
Kasama e Brasolotto <sup>(24)</sup>	Verificou se a interferência da disfonia na qualidade de vida relaciona-se à autopercepção vocal do disfônico e à percepção da agradabilidade da voz desses indivíduos por pessoas da comunidade. Observou-se que quanto pior a opinião do disfônico sobre o impacto da disfonia em sua qualidade de vida, pior a sua autopercepção vocal.
Simões-Zenari e Latorre <sup>(15)</sup>	Avaliou mudanças em comportamentos considerados como negativos para a voz, ao longo de programa de intervenção fonoaudiológica oferecido a educadoras. Verificou que as mudanças observadas ao longo do programa foram interessantes, mas muito restritas, levando à reflexão sobre o alcance deste tipo de prática e o quanto mudanças mais amplas não dependem apenas de pequenas mudanças individuais, o que em geral é preconizado.
McAleavy <i>et al.</i> <sup>(30)</sup>	Demonstrou importantes contribuições de variáveis psicológicas e comportamentais para a saúde vocal. As implicações dos resultados levam a repensar a política e a prática com a intenção de identificar ações preventivas para melhorar a saúde vocal dos educadores.
Macedo, Souza e Thomé <sup>(32)</sup>	Verificou a frequência de readaptações de professores da rede municipal, por alteração de voz, em Salvador, abordando questões mais específicas, tais como: comparação da frequência de readaptação por disfonia em relação a outros agravos da saúde e conhecimento sobre o perfil dos professores em readaptação por disfonia.
Fernandes e Rocha <sup>(14)</sup>	Investigou o impacto dos aspectos psicossociais sobre a qualidade de vida dos professores da rede municipal de Natal-RN. Detectou que os professores com trabalho caracterizado com ativo e de alta exigência apresentam um maior comprometimento nos domínios da qualidade de vida, sendo necessário maior investimento em políticas de promoção da saúde desses trabalhadores.
Luchesi <i>et al.</i> <sup>(43)</sup>	Referiu a importância de intervenções multidisciplinares na promoção e prevenção da saúde vocal do professor e destacam que é fundamental considerar-se o ponto de vista do professor ao se desenvolver um programa de intervenção.
Servilha e Roccon <sup>(45)</sup>	Concluiu que a voz apresenta baixo impacto na qualidade de vida dos professores universitários e que o domínio mais comprometido foi o físico, no qual a dificuldade em falar alto ou ser ouvido em ambientes ruidosos e ter problemas no trabalho ou desenvolver a profissão por causa da voz são os mais expressivos.
Santana <i>et al.</i> <sup>(49)</sup>	Apontou que é necessário que o fonoaudiólogo incorpore as estruturas de vigilâncias à sua prática, identificando e modificando os riscos provenientes das atividades ocupacionais. Mencionou que vigilância tem que ter caráter antecipatório, possibilitando o fornecimento de informações importantes para o planejamento de ações, garantindo a qualidade da assistência à saúde da população de trabalhadores.
Fabron, Nemr e Giannini <sup>(25)</sup>	Ressaltou o esforço empreendido visando à modificação social e o reconhecimento governamental do distúrbio vocal como um adoecimento relacionado às condições de trabalho de categorias profissionais.
Alves, Araújo e Neto <sup>(26)</sup>	Verificou que comprometimento vocal na atividade docente está relacionado aos fatores ambientais, bem como a sintomas clínicos associados à rinopatia e ao refluxo gastroesofágico.
Gassul <i>et al.</i> <sup>(35)</sup>	Indicou que o estresse é um fator importante relacionado aos problemas de voz em professores.
Ziegler e Gillespie <sup>(36)</sup>	Revisou a literatura sobre o tratamento comportamental de distúrbios vocais em professores. Apontou que, embora os dados sobre o tratamento de problemas vocais em professores ainda são limitados na literatura, novas tendências são observadas.
Alvear <i>et al.</i> <sup>(37)</sup>	Estudou queixas vocais dos professores, padrão de voz e o impacto dos distúrbios vocais quanto aos aspectos psicossociais e condições de trabalho. Ressaltou que o trabalho interdisciplinar é essencial para lançar luz sobre os mecanismos multifatoriais e efeitos.
Dragone <i>et al.</i> <sup>(41)</sup>	Ressaltou que avaliações de efeito de intervenções indicam tendência de mudança de foco que pode auxiliar a compreensão da complexa realidade do uso da voz na docência, nortear futuras ações fonoaudiológicas e inspirar estudos de intervenção com esses indivíduos.

Quadro 1. Continuação

Servilha e Pena <sup>(47)</sup>	Realizou caracterização sócio-demográfica, das condições ambientais e organizacionais do trabalho dos docentes e dos seus sintomas, tipificados e submetidos à análise estatística descritiva.
Zerbetto, Tiek e Zangiacomí <sup>(46)</sup>	Evidenciou uma prevalência elevada de sintomas vocais em professores universitários e demonstrou a necessidade de ações preventivas e de orientação vocal para esses professores.
Servilha e Mestre <sup>(48)</sup>	Detectou que o adoecimento vocal em professores foi iniciado há mais de quatro anos, com sintomas múltiplos e intermitentes, de grau moderado, decorrentes do uso abusivo da voz e com privilégio do tratamento medicamentoso.
Souza <i>et al.</i> <sup>(33)</sup>	Analisou fatores associados à prevalência do diagnóstico médico referido de patologias das pregas vocais em professores. A presença de patologias das pregas vocais referidas associou-se a fatores que indicam a necessidade de ações de promoção da saúde vocal e modificações na organização e estrutura do trabalho docente.
Ferreira, Latorre e Giannini <sup>(34)</sup>	Verificou a associação entre a presença autorreferida de distúrbio de voz e de aspectos relacionados à violência, em professores.
Servilha e Bueno <sup>(38)</sup>	Apontou que há correlação entre estilo de vida e agravos à saúde e voz nas variáveis “já ter fumado” e “fazer a última refeição até 30 minutos antes de dormir”.
Ceballos <i>et al.</i> <sup>(39)</sup>	Identificou fatores associados à alteração vocal em professores e concluiu que os professores com idade igual ou superior a 40 anos, com histórico familiar de disфонia e carga horária semanal maior que 20 horas, que lecionam em salas de aula com pó de giz têm maiores chances de desenvolver alterações vocais do que os demais.
Medeiros, Assunção e Barreto <sup>(44)</sup>	Ressaltou que a procura ou não pela assistência à saúde se articula a fatores relacionados a outras dimensões além do adoecimento.
Emilse e Servilha <sup>(50)</sup>	Verificou que os fatores de risco como carregar peso, indisciplina em sala de aula, supervisão constante, local inadequado para descanso e estresse no trabalho precisam ser equacionados, devido à sua associação com queixas vocais, osteoarticulares, emocionais e auditivas. Ressalta que o fonoaudiólogo pode assessorar na preservação vocal e indicar mudanças que tornem o trabalho mais salutar.

futuros trabalhos com essa população, com vistas a diminuir a alta prevalência de alteração vocal encontrada.

Entre os estudos verificados, observa-se que o empenho em compreender as causas das alterações vocais em professores, a fim de prevenir tais problemas e promover sua saúde, vem sendo empreendido especialmente por autores fonoaudiólogos. Nos últimos anos, as discussões têm sido orientadas para os aspectos ambientais e relativas às condições e à organização do trabalho, na busca de relações mais amplas entre este, a saúde e a qualidade de vida<sup>(10-12)</sup>. Um achado preocupante é que os docentes demonstram dificuldades na percepção do processo saúde-doença<sup>(13)</sup>. Alguns autores, inclusive, chegaram à conclusão que professores, com trabalho caracterizado como ativo e de alta exigência, apresentam um maior comprometimento nos domínios da qualidade de vida, sendo necessário maior investimento em políticas de promoção da saúde desses trabalhadores<sup>(14)</sup>.

Um estudo<sup>(13)</sup> teve como objetivo avaliar aspectos associados à qualidade de vida de professores e buscar relações com questões de saúde vocal, em 2002. Foi estudada uma amostra de 128 professores de ensino médio de quatro escolas estaduais de Rio Claro, em São Paulo. Apesar de razoavelmente satisfeitos com a voz e a qualidade de vida, os professores mostraram dificuldades na percepção do processo saúde-doença. Em suas conclusões, os autores mencionaram que, uma vez ampliados os focos da ação fonoaudiológica, as oficinas e os grupos de vivência de voz seriam um espaço social possível para as intervenções.

Pesquisadores ressaltam que programas de prevenção são importantes e devem focar na conscientização dos problemas pelos profissionais, reconhecimento precoce dos sintomas e orientação sobre uma boa higiene vocal<sup>(10)</sup>. No entanto, a prática de oferecer treinamento às populações de risco para

prevenir o desenvolvimento de distúrbios de voz não obtém apoio de evidências definitivas sobre sua efetividade<sup>(12)</sup>. Um estudo experimental<sup>(15)</sup>, desenvolvido por meio de programa teórico-prático, abordando uso vocal profissional junto a 26 educadoras de duas creches paulistas, teve como objetivo avaliar, ao longo do programa de intervenção fonoaudiológica oferecido, mudanças em comportamentos considerados na literatura especializada como negativos para a voz. O estudo concluiu que as mudanças observadas ao longo do programa foram interessantes, mas muito restritas, levando à reflexão sobre o alcance desse tipo de prática e o quanto mudanças mais amplas não dependem apenas de pequenas modificações individuais, o que em geral é preconizado.

Estudos, todavia, apontam estratégias diante dos resultados obtidos, como um de coorte transversal<sup>(16)</sup>, junto a 451 professores de 66 escolas municipais de Mogi das Cruzes, em São Paulo, que objetivou observar a prevalência da disфонia e avaliar fatores e sintomas associados. Ficou evidente, nas conclusões, que medidas preventivas devem contemplar a redução da carga horária e do número de alunos por classe, bem como o tratamento de afecções concomitantes.

Considera-se que o trabalho humano possui um duplo caráter: pode ser fonte de realização, satisfação e prazer, estruturando e conformando o processo de identidade dos sujeitos; mas pode também transformar em elemento patogênico, tornando-se nocivo à saúde<sup>(17)</sup>. A legislação proposta pela *Occupational Health and Safety* (OSH), na União Européia, afirma que a compreensão dos problemas de saúde relacionados ao trabalho deve partir da observação da interação entre o trabalhador, o ambiente e as condições de seu posto de trabalho<sup>(18)</sup>. Na Saúde do Trabalhador, desponta a necessidade de assumir uma visão totalizadora e integrada do sujeito em sua relação com o trabalho, bem como a de considerar

as questões de ordem política, econômica, administrativa, logística, tecnológica, ambiental, social, cultural e psicológica que definem as características do processo de produção e da organização do trabalho e que delineiam as relações sociais nos contextos de trabalho em que se desenvolve o processo saúde-doença do trabalhador<sup>(19)</sup>.

As dimensões de atuação em Saúde do Trabalhador se estabelecem em três níveis de intervenção: sobre os danos, sobre os riscos e sobre os determinantes sócio-ambientais<sup>(20)</sup>. A partir da revisão realizada, observou-se que o estudo das condições de trabalho dos professores no Brasil é uma abordagem recente no campo das atividades profissionais. A partir de 1999, destacaram-se as pesquisas realizadas pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) em parceria com o Laboratório de Psicologia do Trabalho da Universidade de Brasília (LPT-UNB), que divulgaram, em três séries, o *Retrato da Educação no Brasil*, principalmente a educação pública, fazendo relação entre a condição de trabalho e a saúde dessa categoria<sup>(20)</sup>.

O termo vigilante traz na história da saúde pública brasileira o sentido estrito de vigiar para controlar, para prevenir o aparecimento de novos casos, a transmissão do agravo para comunicantes, enfim, vigiar para impedir a transmissão, para evitar novos casos. Etimologicamente, o termo vigilância, originado de *vigilare*, do latim, indica algo ou alguém a quem se pretende observar atentamente. Originalmente, a vigilância destinava-se a reconhecer e a intervir nos fatores do meio, predisponentes à doença e a observar nas pessoas suspeitas os primeiros sinais de uma infecção<sup>(17)</sup>.

É inadmissível falar em qualidade do trabalho sem pensar na qualidade do ambiente e das condições laborais, o que seria sobremaneira auxiliado pela democratização das relações sociais nos locais de trabalho<sup>(21)</sup>. Pensar o professor como um trabalhador implica, também, pensar a escola como um ambiente com determinadas condições e organização que configuram cargas de trabalho que podem ser mais ou menos salutares, influenciando e determinando o processo saúde-doença do trabalhador professor. É importante monitorar os ambientes de trabalho, analisando os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças em professores, verificando-se quais ações podem ser realizadas para minimizar ou eliminar tais fatores<sup>(22)</sup>.

As reclamações recorrentes no discurso dos trabalhadores é fato comum nas organizações como uma manifestação de insatisfação<sup>(23)</sup>. Enquanto fato isolado, é pouco citada nos estudos. No contexto de uso profissional da voz, são relevantes as múltiplas dimensões das relações que se estabelecem entre o professor e o seu trabalho. Nos estudos detectados, a autoavaliação ou autopercepção vocal tem sido muito valorizada<sup>(24)</sup>. Uma análise reflexiva sobre os Seminários de Voz da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo<sup>(25)</sup>, eventos que ganharam corpo, voz e tradição ao longo dos anos, apontou que há significativo avanço na atenção da sociedade para o problema e na oferta de programas de prevenção e promoção de saúde da voz profissional.

Um estudo transversal<sup>(26)</sup> que abrangeu 126 professores do Ensino Fundamental da rede municipal, em Maceió (AL), selecionados aleatoriamente, concluiu que é possível intervir de forma direta e simples nos fatores ambientais e organizacionais

do trabalho, o que certamente auxiliaria na redução da ocorrência de patologias relacionadas ao trabalho.

A Fonoaudiologia inserida na Saúde do Trabalhador caminha com a particularidade de ser uma área que institui práticas inovadoras em construção, perseguidora da integralidade da atenção à saúde e da modificação de uma situação dada, conseguindo, muitas vezes, desfazer a dicotomia existente entre ações preventivas e curativas e entre assistências individuais e coletivas. Procura aprimorar e aperfeiçoar a comunicação do trabalhador, por meio de orientações quanto às possibilidades de melhoria das condições ambientais e eliminação dos fatores que interferem na comunicação, tornando mais eficaz a interação do indivíduo com o seu meio, essencial para o seu bem estar<sup>(27)</sup>.

A Vigilância à Saúde do Trabalhador é, de forma mais específica, o conjunto de ações que visa conhecer a magnitude dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, identificar os fatores de riscos operacionais, e estabelecer medidas de controle e prevenção e avaliar os serviços de saúde de forma permanente, buscando a transformação das condições de trabalho e a garantia da qualidade da assistência à saúde do trabalhador<sup>(28)</sup>. A prática sanitária que organiza os processos de trabalho em saúde, sob a forma de operações, para enfrentamento contínuo de problemas num dado território-população também está relacionada ao conceito de Vigilância à Saúde do Trabalhador<sup>(28)</sup>. Esse enfrentamento exige ações que atuem sobre os condicionantes e determinantes dos problemas de modo convergente (o que inclui ações intersetoriais), sistemático e com impacto favorável sobre a qualidade de vida de uma população<sup>(29)</sup>. É importante monitorar os ambientes de trabalho, analisando os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças em professores, verificando-se quais ações podem ser realizadas para minimizar ou eliminar tais fatores<sup>(30)</sup>. Outrossim, a importância dada pelos gestores especialmente ao bem-estar vocal é de extrema importância.

Um estudo de natureza qualitativa e exploratória, desenvolvido a partir de entrevistas semiestruturadas, em 2011, objetivou investigar a importância dada ao bem-estar vocal do professor durante a graduação, pelos coordenadores dos cursos de Educação do Estado de São Paulo. Segundo os participantes da investigação, na maioria das instituições não há programas contínuos de prevenção, destinados ao bem-estar vocal do professor. Concluiu-se que, embora os coordenadores tenham ressaltado a importância do bem-estar vocal, nos currículos dos cursos, por eles coordenados, esse aspecto não é questionado<sup>(31)</sup>. Considera-se isso grave, já que estudos demonstram que o distúrbio vocal representa um dos diagnósticos ocupacionais responsáveis pelo maior número de afastamentos de professores das atividades laborativas<sup>(32)</sup>.

A presença do autorrelato de patologias vocais está sendo associada a fatores que apontam para a necessidade do desenvolvimento de ações que promovam a saúde vocal dos professores e as mudanças em sua estrutura de trabalho e organização. Tal necessidade foi apontada em um censo com base epidemiológica, de estudo transversal, realizado com 4.495 docentes da rede primária e secundária na cidade de Salvador, Nordeste do Brasil, entre março e abril de 2006<sup>(33)</sup>.

Percebeu-se, principalmente nos últimos anos, a preocupação de autores em verificar a associação entre a presença autorreferida de distúrbio de voz e de aspectos isolados, considerados importantes fatores de risco, como a violência. Num estudo, por exemplo, foram selecionados 422 professores da rede municipal de ensino de São Paulo, que responderam instrumento contendo questões do tipo sim ou não, para investigar a associação entre distúrbio vocal e aspectos referentes à violência escolar<sup>(34)</sup>. Concluiu-se que a autorreferência à presença de distúrbio de voz está associada a situações frequentes de ameaça ao professor, agressões, insultos e violência à porta da escola ou contra os funcionários, independentemente das variáveis gênero e tempo de exercício profissional.

Outro aspecto que vem sendo muito investigado no contexto do docente é o psicológico. Estudos apontam o estresse como um fator de risco importante relacionado aos distúrbios vocais em professores<sup>(35-37)</sup>.

Também foi observado o interesse em investigar a correlação entre estilo de vida e agravos à saúde e voz, como verificado em um estudo com 51 docentes, de uma escola pública estadual da cidade de Campinas (SP). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e, posteriormente, compararam-se aqueles fornecidos pelos professores que referiram alteração vocal com os daqueles que a negaram, nas variáveis dos itens saúde, hábitos de vida, hábitos vocais e lazer, presentes no instrumento. A conclusão foi a de que houve correlação entre estilo de vida e agravos à saúde e voz nas variáveis “já ter fumado” e “fazer a última refeição até 30 minutos antes de dormir”<sup>(38)</sup>.

O objetivo de identificar os fatores de riscos, estabelecer medidas de controle e prevenção e avaliar os serviços de saúde, visando à transformação das condições de trabalho e à garantia da qualidade da assistência à saúde do trabalhador, não está presente apenas na literatura nacional<sup>(39)</sup>, mas também na internacional<sup>(40)</sup>. Estudos identificaram grupos mais propensos a desenvolver distúrbios de voz, como o de professores com 40 anos de idade ou mais, com história familiar de disfonia, trabalhando mais de 20 horas semanais, com a presença do pó de giz<sup>(39)</sup>.

Uma consideração abrangente sobre esta revisão é que a prática no âmbito da vigilância em saúde do trabalhador relacionada aos distúrbios vocais em professores foi consistente e crescente ao longo do período estudado. A crescente contribuição sobre promoção de saúde/prevenção de alterações vocais em professores é corroborada pela crescente ocorrência de estudos descritivos de intervenção fonoaudiológica entre professores e de avaliação do efeito de programas de saúde vocal. A caracterização do problema vocal do professor é feita principalmente por descrições dos sinais e sintomas e por análise perceptivo-auditiva da voz. A identificação das condições de uso da voz no trabalho de determinadas amostras populacionais deu origem a uma série de estudos descritivos, com deslocamento da ótica de análise da voz do sujeito para o ambiente e organização do trabalho docente. Evidenciou-se, com a realização desta revisão, a busca pela identificação de problemas a serem minimizados em favor da saúde vocal dos professores.

Como apontado em outra revisão<sup>(41)</sup>, estudos constituem

suportes para a elaboração de propostas de políticas públicas para o reconhecimento do distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho<sup>(42)</sup>. Destaca-se a importante elaboração do documento *Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho* com o objetivo de auxiliar profissionais da voz em geral e, portanto, os professores, na prevenção, assistência, reabilitação, notificação e pagamento de benefícios. Todavia, há a necessidade de uma produção científica cada vez mais eficaz no oferecimento de dados consolidados para embasar tais iniciativas<sup>(41,42)</sup>.

A literatura aponta para a importância de intervenções multidisciplinares na promoção e prevenção da saúde vocal do professor e destacam que é fundamental considerar o ponto de vista do professor ao se desenvolver um programa de intervenção<sup>(43)</sup>. Além disso, ressalta-se que a procura ou não pela assistência à saúde se articula aos fatores relacionados a outras dimensões além do adoecimento<sup>(44)</sup>.

É importante destacar também a diversidade das populações dos estudos quanto aos níveis de ensino. Os professores universitários estão sendo contemplados por investigações especialmente nos últimos anos<sup>(45,46)</sup>.

Por meio desta revisão, evidenciou-se também que, cada vez mais, autores fonoaudiólogos procuram realizar caracterização sócio-demográfica, condições ambientais e organizacionais do trabalho dos docentes, mostrando que professores trabalham em condições de trabalho desfavoráveis, que podem colaborar para o uso intensivo e abusivo da voz<sup>(47)</sup>. Percebeu-se que a identificação do processo de alteração vocal em professores está contemplando a compreensão da relação entre trabalho e saúde, na perspectiva dos trabalhadores. A caracterização do adoecimento vocal em professores, atualmente, visa identificar os fatores intervenientes nesse processo e propor ações fonoaudiológicas pertinentes, de modo a preservar a salubridade e qualidade de vida na escola<sup>(48)</sup>.

Autores já apontam, inclusive, que é necessário que o fonoaudiólogo incorpore as estruturas de vigilâncias à sua prática, identificando e modificando os riscos provenientes das atividades ocupacionais<sup>(49)</sup>. Além disso, esse profissional pode assessorar na preservação vocal e indicar mudanças que tornem o trabalho mais salutar<sup>(50)</sup>. Mencionam que a vigilância deve ter caráter antecipatório, possibilitando o fornecimento de informações importantes para o planejamento de ações e garantindo a qualidade da assistência à saúde da população de trabalhadores<sup>(49)</sup>.

## CONCLUSÃO

A prática da vigilância à saúde do trabalhador foi evidenciada nesta pesquisa principalmente enquanto identificação dos fatores de riscos associados aos distúrbios vocais em professores, visando à transformação das condições de trabalho e à garantia da qualidade da assistência a esses profissionais como trabalhadores. Estudos apontam a importância de ações de prevenção e promoção à saúde vocal em professores e ressaltam a necessidade da consideração dos fatores determinantes dos problemas de voz no sentido de reconhecerem que um distúrbio vocal não é determinado simplesmente pelo uso prolongado ou excessivo da voz, mas que há outros fatores concorrendo para

o desenvolvimento dessas alterações. A partir desta pesquisa, é possível sugerir a realização de estudos que verifiquem o impacto de ações que atuam sobre os condicionantes e determinantes dos problemas de modo convergente, sistemático e com impacto na qualidade de vida dos professores.

## REFERÊNCIAS

- Martinez MC, Paraguay AI, Latorre MR. Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores. *Rev Saúde Pública*. 2004;38(1):55-61.
- Smith E, Kirchner HL, Taylor M, Hoffman H, Lemke JH. Voice problems among teachers: differences by gender and teaching characteristics. *J Voice*. 1998;12(3):328-34.
- Sala E, Laine A, Simberg S, Pentti J, Suonpää J. The prevalence of voice disorders among day care center teachers compared with nurses: a questionnaire and clinical study. *J Voice*. 2001;15(3):413-23.
- Goulart BN, Chiari BM. Construção e aplicação de indicadores de saúde na perspectiva fonoaudiológica - contribuição para reflexão. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2006;11(3):194-204.
- The Cochrane Collaboration. *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions* [Internet]. 2001 [cited 2011 may 11]. Available from: [www.cochrane.org/training/cochrane-handbook](http://www.cochrane.org/training/cochrane-handbook).
- Almeida SI, Pontes P, Bussacos MA, Neves L, Zambon FC. Questionário de auto-avaliação vocal: instrumento epidemiológico de controle da síndrome disfônica ocupacional em professores. *Arq Int Otorrinolaringol*. 2010;14(3):316-21.
- Ferreira LP, Giannini SP, Figueira S, Silva EE, Karmann DF, Souza TM. Condições de produção vocal de professores da prefeitura do município de São Paulo. *Distúrb Comun*. 2003;14(2):275-308.
- Ferreira LP, Giannini SP, Latorre MR, Zenari MS. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. *Distúrb Comun*. 2007;19(1):127-36.
- Simões M, Latorre MR. Prevalência de alteração vocal em educadoras e sua relação com a auto-percepção. *Rev Saúde Pública*. 2006;40(6):1013-18.
- Fortes FS, Imamura R, Hiroshi Tsuji DH, Sennes LU. Perfil dos profissionais da voz com queixas vocais atendidos em um centro terciário de saúde. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2007;73(1):27-31.
- Penteado RZ, Pereira IM. A voz do professor: relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2004;25(95/96):109-30.
- Ruotsalainen JH, Sellman J, Lehto L, Jauhainen N, Verbeek JH. Interventions for preventing voice disorders in adults. *Cochrane Database Syst Rev*. 2007;17(4):CD006372.
- Penteado RZ, Pereira IM. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Rev Saúde Pública*. 2007;41(2):236-43.
- Fernandes MH, Rocha VM. Impacto dos aspectos psicossociais do trabalho na qualidade de vida de professores. *Rev Bras Psiquiatr*. 2009;31(1):15-20.
- Simões-Zenari M, Latorre MR. Mudanças em comportamentos relacionados com o uso da voz após intervenção fonoaudiológica junto a educadoras de creche. *Pró-Fono*. 2008;20(1):61-7.
- Fuess VL, Lorenz MC. Disfonia em professores do ensino municipal: prevalência e fatores de risco. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2003;69(6):70-6.
- Porto LA, Reis IC, Andrade JM, Nascimento CR, Carvalho FM. Doenças ocupacionais em professores atendidos pelo Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (CESAT). *Rev Baiana Saúde Pública*. 2004;28(1):33-49.
- Soárez PC, Kowalski CC, Ferraz MB, Ciconelli RM. Translation into brazilian portuguese and validation of the work limitations questionnaire. *Rev Panam Salud Publica*. 2007;22(1):21-8.
- Reis EJ, Carvalho FM, Araújo TM, Porto LA, Silvany Neto AM. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2005;21(5):1480-90.
- Lacaz FA. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2000;5(1):151-61.
- Reyes GM. Morbilidad por laringitis nodular crónica profesional en educadores cubanos. *Rev Cubana Hig Epidemiol*. 2006;44(1):92-6.
- McAleavy GJ, Adamson G, Hazlett DE, Donegan HA, Livesey GE. Modelling determinants of the vocal health of teachers in Northern Ireland: implications for educational policy and practice. *Public Health*. 2008;122(7):691-9.
- Dejours C. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: Lancman S, Szelwar LI. *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2004. 104 p.
- Kasama ST, Brasolotto AG. Percepção vocal e qualidade de vida. *Pró-Fono*. 2007;19(1):19-28.
- Fabron EM, Nemr NK, Giannini SP. Seminários de Voz da PUC-SP: análise da trajetória entre os anos de 1993 a 2009. *Distúrb Comun*. 2010;22(3):241-9.
- Alves LP, Araújo LT, Neto JA. Prevalências de queixas vocais e estudos de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2010;35(121):168-75.
- Oliveira TC. A Fonoaudiologia pode fazer muito pela saúde do trabalhador. *Jornal do CFFa*. 2000;7:8-11.
- Machado JM. A propósito da vigilância em saúde do trabalhador. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2005;10(4):987-92.
- Eitas CM. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2003;8(1):137-50.
- McAleavy GJ, Adamson G, Hazlett DE, Donegan HA, Livesey GE. Modelling determinants of the vocal health of teachers in Northern Ireland: implications for educational policy and practice. *Public Health*. 2008;122(7):691-9.
- Fantini LA, Ferreira LP, Trenche MC. O bem-estar vocal na formação de professores. *Distúrb Comun*. 2011;23(2): 217-26.
- Macedo CS, Souza CL, Thomé C. Readaptação de professores por disfonia na rede municipal de ensino de Salvador. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2008;32(1):72-84.
- Souza CL, Carvalho FM, Araújo TM, Reis EJ, Lima VM, Porto LA. Fatores associados a patologias vocais em professores. *Rev Saúde Pública*. 2011;45(5):914-21.
- Ferreira LP, Latorre MR, Giannini SP. A violência na escola e os distúrbios de voz de professores. *Distúrb Comun*. 2011;23(2):165-72.
- Gassull C, Casanova C, Botey Q, Amador M. O impacto da reatividade ao estresse em professores com problemas de voz. *Folia Phoniatr Logop*. 2010;62(1-2):35-9.
- Ziegler A, Gillespie AI, Abbott KV. Tratamento comportamental de distúrbios vocais em professores. *Folia Phoniatr Logop*. 2010;62(1-2):9-23.
- Alvarez RM, Martínez-Arqueiro G, Barón FJ, Hernández-Mendo A. An interdisciplinary approach to teachers' voice disorders and psychosocial working conditions. *Folia Phoniatr Logop*. 2010;62(1-2):24-34.
- Servilha EA, Bueno SS. Estilo de vida e agravos à saúde e voz em professores. *Distúrb Comun*. 2011;23(2):153-63.
- Ceballos AG, Carvalho FM, Araújo TM, Borges EJ. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados a alterações vocais em professores. *Rev Bras Epidemiol*. 2011;14(2):285-95.
- Jong FI, Kooijman PG, Thomas G, Huinck WJ, Graamans K, Schutte HK. Epidemiology of voice problems in Dutch teachers. *Folia Phoniatr Logop*. 2006;58(3):186-98.
- Dragone ML, Ferreira LP, Giannini SP, Simões-Zenari M, Vieira VP, Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2010;16(2):289-96.
- Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo. Centro de Referência de Saúde do Trabalhador. CEREST-SP. Distúrbios da voz relacionados ao trabalho. *Boletim Epidemiol Paul* [Internet]. 2006 [citado 2009 Dez 29]; 3(26):16-22. Disponível em: [http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa26\\_dist.htm](http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa26_dist.htm)
- Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S, Nakamura HY. Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor. *Saúde Soc*. São Paulo. 2009;18(4):673-81.

44. Medeiros AM, Assunção AA, Barreto SM. Alterações vocais e cuidados de saúde entre professoras. *Rev CEFAC*. 2011;22 [Ahead of print]. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462011005000146&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011005000146&lng=en&nrm=iso)>.
45. Servilha EA, Roccon PF. Relação entre voz e qualidade de vida em professores universitários. *Rev CEFAC*. 2009;11(3):440-8.
46. Zerbetto FM, Tieko KS, Zangiacomi ME. Qualidade de vida relacionada à voz de professores universitários. *Rev CEFAC*. 2010;12(2):280-7.
47. Servilha EA, Pena J. Tipificação de sintomas relacionados à voz e sua produção em professores identificados com ausência de alteração vocal na avaliação fonoaudiológica. *Rev CEFAC*. 2010;12(3):454-61.
48. Servilha EA, Mestre LR. Adoecimento vocal em professores e estratégias para sua superação. *Distúrb Comum*. 2010;22(3):231-9.
49. Santana MC, Brandão KK, Goulart BN, Chiari BM. Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: vigilância é informação para a ação! *Rev CEFAC*. 2009;11(3): 522-8.
50. Servilha EA, Arbach MP. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. *Disturb Comum*. 2011;23(2):181-91.